

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

O I CICLO DE OFICINAS DO LALUPE: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Cristiane Aparecida Woytichoski De Santa Clara (cristianesclara@yahoo.com.br)

Elenice Parise Foltran (epfoltran@uepg.br)

Dierone César Foltran Junior (dcfoltran@uepg.bruepg)

RESUMO – O Objetivo deste trabalho é apresentar os resultados do I Ciclo de Oficinas do LALUPE, ação desenvolvida junto ao Projeto Lalupe: Laboratório Lúdico Pedagógico, que teve como finalidade proporcionar aos acadêmicos de pedagogia e professores da Educação Básica um aperfeiçoamento das práticas pedagógicas relacionadas a ludicidade e ao brincar em um processo crítico e reflexivo sobre as atividades desenvolvidas na Educação da Infância. O I Ciclo foi estruturado em quatro oficinas para atender as diversas áreas que compõem a formação da infância. Para fundamentar o resumo foram utilizados referenciais como Kramer(2007) e Santos (1997). As temáticas trabalhadas durante o ciclo de oficinas abordaram: atividades lúdicas e jogos, a música, a brincadeira, a literatura e a arte na Educação Infantil. Destacamos que o futuro professor conquistando essa oportunidade de vivenciar o lúdico, sem culpa de brincar, de expressar-se livre e alegremente com o outro, com os objetos, com o espaço conquistará um novo modo de relacionar-se e trabalhar com os alunos.

PALAVRAS-CHAVE – Ludicidade – Formação de Professores – Prática Pedagógica

INTRODUÇÃO

O lúdico é uma necessidade do ser humano, de modo geral, e para a criança pode ser entendido como essencial, vai além de apenas uma diversão. É através do lúdico que a criança aprende, desenvolve-se pessoal, social e culturalmente, se socializa, se comunica, se expressa e constrói o conhecimento. Por isso, as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e para os anos Iniciais do Ensino Fundamental de ter o lúdico como base para o processo ensino-aprendizagem

Especificamente a Educação infantil, com a aprovação da lei nº 12.796/13 normatizou a matrícula obrigatória das crianças a partir dos 4 anos de idade no sistema escolar brasileiro, integrando a educação nacional. Essa mudança reforça a necessidade de atender as especificidades dessa etapa de formação.

Desde a promulgação da LDB, Lei nº 9394/96, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, alguns subsídios foram lançados para fundamentar a prática pedagógica, destaca-se em 2009 a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as quais devem ser observadas na organização de propostas pedagógicas para a Educação Infantil. Em consonância com essas Diretrizes o MEC lançou o manual de orientações pedagógicas, específico sobre o Brinquedo e Brincadeiras em 2012, o qual define que:

O brincar ou brincadeira é atividade principal da criança. Sua importância reside no fato de ser uma ação livre, iniciada e conduzida pela criança com a finalidade de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesma, as outras pessoas e o mundo em que vive. Brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo. Ainda que o brincar possa ser considerado um ato inerente à criança, exige um conhecimento, um repertório que ela precisa aprender. A pouca qualidade ainda presente na educação infantil pode estar relacionada à concepção equivocada de que o brincar depende apenas da criança, não demanda suporte do adulto, observação, registro nem planejamento. Tal visão precisa ser desconstruída, uma vez que a criança não nasce sabendo brincar. Ao ser educada, a criança deve entrar em um ambiente organizado para recebê-la, relacionar-se com as pessoas (professoras, pais e outras crianças), escolher os brinquedos, descobrir o usos dos materiais e contar com a mediação do adulto ou de outra criança para aprender novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, a criança reproduz ou recria novas brincadeiras e assim vai garantindo a ampliação de suas experiências. A brincadeira de alta qualidade faz a diferença na experiência presente e futura, contribuindo de forma única para a formação integral das crianças. As crianças brincam de forma espontânea em qualquer lugar e com qualquer coisa, mas há uma diferença entre uma postura espontaneísta e outra reveladora da qualidade. A alta qualidade é resultado da intencionalidade do adulto que, ao implementar o eixo das interações e brincadeiras, procura oferecer autonomia às crianças, para a exploração dos brinquedos e a recriação da cultura lúdica. É essa intenção que resulta na intervenção que se faz no ambiente, na organização do espaço físico, na disposição de mobiliário, na seleção e organização dos brinquedos e materiais e nas interações com as crianças. Para que isso ocorra, faz-se necessário a observação das crianças, a definição de intenções educativas, o planejamento do ambiente educativo, o envolvimento das crianças, das famílias e das comunidades e, especialmente, a ação interativa das professoras e da equipe das creches. É o conjunto desses fatores – as concepções, o planejamento do espaço, do tempo e dos materiais, a liberdade de ação da criança e a intermediação do adulto – que faz a diferença no processo educativo, resultando em uma educação de qualidade para a primeira infância. Não se separa, portanto, a qualidade da brincadeira da qualidade da educação infantil (2012, p. 11-12)

Neste sentido é necessário garantir na formação docente a dimensão lúdica do professor; não limitando a compreensão desta a uma compreensão de técnicas instrumentais destinadas a criança. Ao contrário, o professor podendo perceber o prazer de brincar, o prazer do divertimento como uma característica de sua existência. Criador e construtor de situações lúdicas próprias, ampliando seu repertório de vivências.

O Curso de Pedagogia da UEPG conta com um Laboratório Lúdico Pedagógico onde é desenvolvido um Programa de extensão – LALUPE que tem como um dos objetivos:

construir, aprofundar e sistematizar conhecimentos na área da ludicidade e educação pela prática reflexiva.

Articulado ao Programa Lalupe, foi desenvolvido o I Ciclo de Oficinas do Lalupe que buscou oferecer elementos para a discussão e compreensão sobre a ludicidade e o Brincar na Infância. O I Ciclo teve como finalidade proporcionar aos acadêmicos do curso de Licenciatura em pedagogia e professores da Educação Básica um aperfeiçoamento das práticas pedagógicas relacionadas a ludicidade desenvolvidas na Educação da Infância, de modo a contribuir para a melhoria da educação das crianças.

OBJETIVOS

- Contribuir com a Formação Inicial e Continuada dos professores, através das oficinas com temáticas relacionadas a ludicidade e ao brincar;
- Refletir sobre as práticas pedagógicas realizadas na Educação na Educação Básica, especificamente na Educação Infantil;
- Atribuir novo significado as práticas pedagógicas desenvolvidas nas salas de aula pelos professores.

REFERENCIAL METODOLÓGICO

O I Ciclo de Oficinas do Lalupe foi organizado em forma de oficinas, realizadas uma vez por mês, aos sábados. As oficinas tiveram duração de quatro (4) horas, iniciando às 8:00 horas com término às 12:00 horas, com um total de 25 participantes em cada oficina. Os temas abordados foram: A Literatura na Educação Infantil: A leitura em verso e prosa; A Brincadeira na Educação Infantil; A Música na Educação Infantil e Atividades Lúdicas e Jogos na Educação Infantil. As oficinas foram destinadas aos acadêmicos dos cursos de Pedagogia, demais licenciaturas e para professores(as) da Educação Básica. Durante as oficinas, além do material teórico, os professores (as) foram desafiados a relatar suas vivências da infância, construir materiais lúdicos e compartilhar com seus colegas através de exposição previamente organizada.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado de acordo com a necessidade de avaliarmos o 1º Ciclo de Oficinas do Lalupe. O mesmo continha questões abertas e fechadas e foram preenchidas pelos participantes ao término de cada oficina, relatando a sua opinião sobre a mesma.

Foram analisadas setenta questionários (70) com as avaliações do 1º Ciclo de Oficinas Lalupe. Em relação às avaliações escritas dos envolvidos, foram elencadas as

seguintes questões: As atividades desenvolvidas na oficina correspondem às suas expectativas? O curso deve sofrer alguma alteração, para melhor atendê-los? Quais outras ações que você gostaria que fossem desenvolvidas? Você participaria novamente do projeto? As atividades foram de encontro com a realidade da população? E a última questão foi: Aponte sugestões.

RESULTADOS

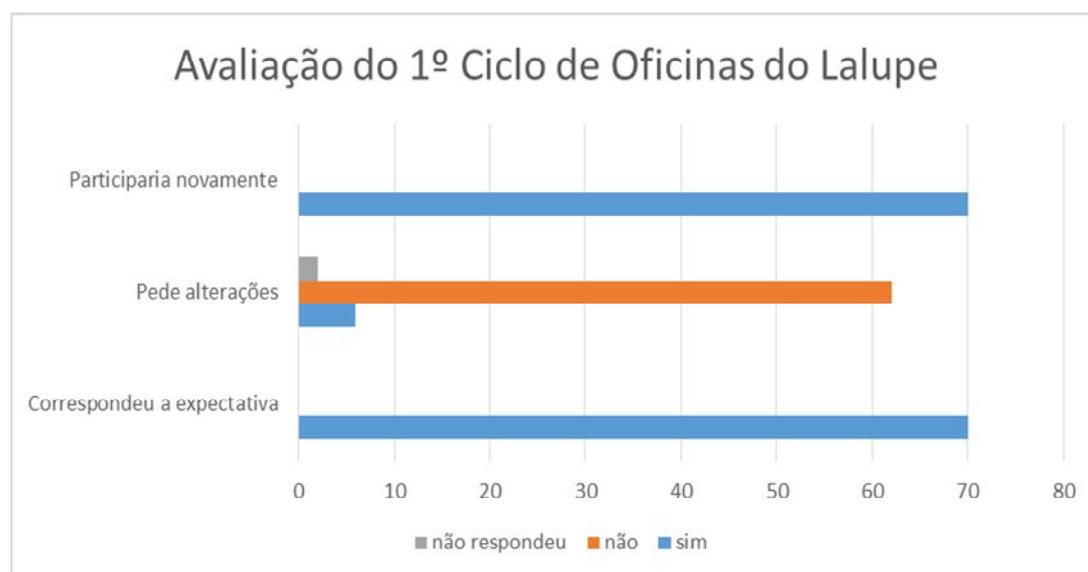
Os resultados podem ser expressos pelas diversas ações desenvolvidas e pelas avaliações orais e escritas da clientela atendida.

Em relação a questão “As atividades desenvolvidas correspondem às suas expectativas?”, o gráfico abaixo aponta que todos os participantes estiveram satisfeitos com as Oficinas oferecidas pelo I Ciclo de Oficinas do Lalupe, os quais apontaram que participariam novamente do projeto, o que representa grande aceitação das temáticas oferecidas.

Ao analisarmos a questão sobre “O curso deve sofrer alguma alteração para melhor atendê-lo”, sessenta e dois participantes (62) assinalaram a alternativa não, seis (6) participantes assinalaram que sim e dois (2) não assinalaram nenhuma alternativa.

No grupo de seis (06) participantes que pedem alterações no curso, as sugestões apontadas foram: ampliação no número de vagas, espaço maior para o desenvolvimento da oficina e material impresso com o conteúdo das oficinas.

Gráfico 1- Avaliação do 1º Ciclo de Oficinas do Lalupe



Fonte: Pesquisa de Campo

Em relação a pergunta “O curso deveria sofrer alteração, para melhor atendê-los?”, percebemos que os participantes da oficina estão satisfeitos com o formato das oficinas, pois conforme gráfico, das setenta (70) fichas avaliadas somente dois (2) participantes assinalaram a alternativa que o curso deveria sofrer alteração.

Na questão “As atividades foram de encontro com a realidade da população”, percebemos que as oficinas realizadas foram tidas como sendo relevantes para a formação de professores, no que se trata ao trabalho desenvolvido com o lúdico no contexto escolar. Os participantes destacaram nas respostas a importância do trabalho com a ludicidade na escola, a motivação por parte dos professores e alunos, a confecção de materiais para serem utilizados em sala de aula utilizando materiais recicláveis, o que acarreta um baixo custo para as instituições escolares, podendo ser confeccionado pelos próprios alunos.

Figura 2



Oficina: Atividades Lúdicas e Jogos na Educação Infantil

Ressaltamos a relevância da ludicidade na formação do professor. Santos (1997) menciona que a formação lúdica deve proporcionar ao futuro educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, jovem e do adulto.

Desta forma, pode-se concluir que as atividades desenvolvidas pelo projeto Lалуpe foram bem planejadas, atenderam às expectativas dos envolvidos e contribuíram para a sua

formação. Assim o professor reflete sobre sua prática pedagógica, ensinando de maneira lúdica, prazerosa e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados foram expressos pelas avaliações dos acadêmicos, professores e comunidade atendidas pelo projeto, os quais ressaltaram como positiva as ações do curso em forma de oficinas, como: a valorização do brincar e atividades lúdicas, as quais estiveram presentes em todas as oficinas, a motivação na prática pedagógica do professor demonstrando entusiasmo ao ensinar, contribuindo para a aprendizagem da criança de forma lúdica e prazerosa. Bem como a variedade e a construção de materiais pedagógicos que auxiliaram em suas práticas em sala de aula.

As avaliações realizadas contribuíram para repensar as ações dos envolvidos no projeto, aprimorar e criar novas ações, oficinas, cursos e fortalecer a formação dos acadêmicos e futuros profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Brasília: MEC/SEB, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC/SEB, 1996.

KRAMER, S. **A infância e sua singularidade**. In: Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Beauchamp, Rangel, Nascimento (org) – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

SANTOS, S. M. P. **O lúdico na Formação do Educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.